

**Boletim Fundo Amazônia, n. 17, ago. 2011**

<http://www.bndes.gov.br/bibliotecadigital>

## **BNDES aprova R\$ 4,6 milhões para dois novos projetos** Fundo Amazônia soma 19 projetos aprovados, no valor de R\$ 222 milhões

A diretoria do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) aprovou, no âmbito do Fundo Amazônia, apoio financeiro não-reembolsável no valor de R\$ 4,6 milhões a dois novos projetos. São eles: Nascentes do Buriti, no valor de R\$ 1,9 milhões; e Incubadora de Políticas Públicas da Amazônia, no valor de R\$ 2,7 milhões. Com essas aprovações, a carteira do Fundo Amazônia passa a somar 19 projetos, no valor global de R\$ 222 milhões.

**Incubadora de Políticas Públicas da Amazônia** – Projeto desenvolvido pela Universidade Federal do Pará (UFPA) com o apoio da Fundação de Amparo e Desenvolvimento da Pesquisa (FADESP), no valor de R\$ 2,7 milhões e prazo de execução de 24 meses. Tem como objetivo o desenvolvimento de pesquisa interdisciplinar sobre os impactos socioeconômicos e ambientais decorrentes da expansão da fronteira econômica da Amazônia, no âmbito da Incubadora de Políticas Públicas da Amazônia, vinculada ao Fórum de Pesquisa e Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável da Amazônia.

O projeto prevê a aplicação da metodologia conhecida como pesquisa-ação, que envolverá os pesquisadores e os atores locais das mesorre-



Foto: Divulgação BNDES

Busca de alternativas para avanço do desmatamento nas fronteiras

giões de maior vulnerabilidade socioambiental da Amazônia Legal (Acre, Amapá, Amazonas, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins e parte do estado do Maranhão). Como resultado, espera-se que sejam geradas estratégias para a elaboração de políticas públicas e projetos prioritários para a melhoria da governança e da gestão socioambiental nessas mesorregiões.

**Nascentes do Buriti** – Com duração de 48 meses e apoio no valor de R\$ 1,9 milhões, o projeto Nascentes do Buriti tem por objetivo recuperar 1.722 hectares de áreas de preservação permanente degradadas no município de Carlinda, no Estado do Mato Grosso, além de ampliar a capacidade de produção do viveiro municipal e de estruturar a Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Turismo.

Foto: Divulgação BNDES



Objetivo é recuperar 1.722 ha de áreas degradadas em Carlinda/MT

A recuperação de áreas degradadas irá abranger aproximadamente 450 propriedades rurais, o equivalente a 25% do total de 1.800 propriedades rurais do município, segundo estimativas da prefeitura de Carlinda.

Já a estruturação física e operacional vai se refletir no controle, monitoramento e fiscalização ambiental de todo o município, que tem área total de 215,7 mil hectares e população de 10.990 habitantes, de acordo com dados do Censo Demográfico de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Projeto	Responsável	Apoio	Prazo
<b>Incubadora de Políticas Públicas da Amazônia</b>	UFPA/FADESP	R\$ 2,7 milhões	24 meses
<b>Nascentes do Buriti</b>	Prefeitura de Carlinda	R\$ 1,9 milhões	48 meses

## Seminário sobre recuperação de áreas degradadas

Evento no município de Alta Floresta/MT discutiu técnicas e metodologia a serem empregadas no projeto Olhos d'Água da Amazônia

Nos dias 25 e 26 de agosto foi realizado, no Teatro Municipal de Alta Floresta, no Estado do Mato Grosso, o seminário "Recuperação de Áreas de Preservação Permanente Degradadas e Manejo de Pastagens no Portal da Amazônia". O encontro organizado pela prefeitura da cidade em parceria com as secretarias municipais de Meio Ambiente e de Agricultura contou com a participação de aproximadamente 100 pessoas interessadas em discutir as técnicas e a metodologia a serem empregadas nos locais beneficiados pelo projeto "Olhos d'Água da Amazônia", iniciativa apoiada no âmbito do Fundo Amazônia no valor de R\$ 2,8 milhões.

Rubem Studart e Renata Gessullo, do Departamento de Gestão do Fundo Amazônia, representaram o BNDES no seminário. Também estiveram presentes representantes da Secretaria de Meio Ambiente do Mato Grosso (SEMA/MT); da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA); e das Universidades Federal e Estadual de Mato Grosso, da Comissão Executiva de Planejamento da Lavoura Cacaueira (CEPLAC); dos institutos Socioambiental (ISA), Ouro Verde, Centro de Vida, Fundação Cristalino; e de técnicos das secretarias municipais de Meio Ambiente e de Agricultura, além de produtores rurais da região.

O município de Alta Floresta localiza-se no extremo norte do Mato Grosso, a 830 quilômetros de Cuiabá e forma, junto com outros 15 municípios, o Território Portal da Amazônia, que representa 14% da área do estado e 9,4% de sua população.

## Equipe do Fundo Amazônia participa de treinamento da SUDAM

Na quinta-feira, dia 18 de agosto, a equipe do BNDES fez uma apresentação institucional do Fundo Amazônia, através de videoconferência, no âmbito do treinamento em instrumentos fiscais e financeiros realizado pela Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia - SUDAM. O treinamento teve como objetivo socializar o conhecimento sobre os instrumentos de atração de investimentos para a Região Amazônica entre a SUDAM, Unidades Federadas que compõem a região e instituições financeiras oficiais federais.



Rubem Studart e Renata Gessullo representaram o BNDES no seminário

### Qual a importância da realização de um evento sobre recuperação de áreas degradadas para o município de Alta Floresta?

**Rubem Studart** – Primeiro é importante destacar que Alta Floresta integra a lista elaborada pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA) com os municípios que mais desmataram a Amazônia. De acordo com dados da Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Alta Floresta, 50% do município já foi desmatado e das quase 6,5 mil nascentes, apenas 3,1 mil (49%) atualmente ainda estão preservadas. Nesse contexto, um evento abordando temas como manejo, sistemas agroflorestais e recuperação de áreas degradadas é fundamental para a disseminação de novas práticas e conceitos para a reversão dessa realidade.

### Quais os desdobramentos desse encontro?

**Renata Gessullo** – A programação do seminário incluiu uma visita a uma das 20 unidades demonstrativas do projeto Olhos d'Água. A ideia foi apresentar e discutir as técnicas e a metodologia de recuperação das áreas com os participantes. O interessante é que um passo importante foi dado ainda durante o seminário, com a realização de reunião técnica entre os representantes das secretarias de Meio Ambiente (municipal e estadual) com a EMBRAPA para estabelecimento da metodologia que deverá ser utilizada na recuperação de áreas de preservação permanente degradadas beneficiadas pelo projeto Olhos d'Água da Amazônia.

Foto: Divulgação BNDES

### Depoimento